

**RESENHA DO LIVRO: A NOVA DIREITA - APARELHOS DE AÇÃO POLÍTICA E
IDEOLÓGICA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO**

**RESEÑA DE LIBRO: LA NUEVA DERECHA – APARATOS PARA LA ACCIÓN
POLÍTICA E IDEOLÓGICA EN EL BRASIL CONTEMPORÁNEO**

**BOOK REVIEW: THE NEW RIGHT – POLITICAL AND IDEOLOGICAL ACTION
APPARATUS IN CONTEMPORARY BRAZIL**

DOI: <http://dx.doi.org/10.9771/gmed.v12i2.38861>

Guilherme de Rocamora¹

Resumo: Este trabalho pretende apresentar ao leitor o livro escrito por Flávio Henrique Casimiro sobre a organização e ação política da nova direita no Brasil contemporâneo. Buscamos expor o conteúdo do livro, as referências teóricas do autor e apresentamos alguns comentários críticos.

Palavras-chave: Direita. Sociedade civil. Empresariado. Hegemonia. Neoliberalismo.

Resumen: Este trabajo pretende presentar al lector el libro de Flávio Henrique Casimiro sobre la organización y acción política de la nueva derecha en el Brasil contemporáneo. Buscamos exponer el contenido del libro, las referencias teóricas del autor y presentar algunos comentarios críticos.

Palabras clave: Derecha. Sociedad civil. Comunidad empresarial. Hegemonia. Neoliberalismo.

Abstract: This work intends to present to the reader the book written by Flávio Henrique Casimiro on the organization and political action of the new right in contemporary Brazil. We seek to expose the content of the book, the author's theoretical references and present some critical comments.

Keywords: Right wing. Civil society. Business community. Hegemony. Neoliberalism.

Vivemos uma conjuntura de avanço do capital sobre o trabalho e de ascensão de forças políticas da extrema-direita no Brasil. Diante da atual configuração da luta de classes, nos parece urgente a execução de uma tarefa coletiva primordial para os grupos subalternos: o desvelamento das formas de dominação burguesa no Brasil.

Para tal fim, o livro de Flávio Henrique Casimiro, editado e publicado pela Expressão Popular em 2018, nos concede uma importante contribuição. Flávio é historiador formado pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Doutorou-se em História Contemporânea pela Universidade Federal Fluminense (UFF) em 2016. Atualmente, trabalha como docente efetivo do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais. O livro do qual tratamos aqui é fruto de sua tese de

doutoramento, escrita sob a orientação da renomada professora Virgínia Fontes, autora de um prefácio ao texto. A tese está assentada em uma extensa pesquisa, englobando um diversificado conjunto de fontes primárias e secundárias, com um recorte temporal que vai do ano de 1980 até 2014.

O objetivo central de Casimiro é analisar as novas formas organizativas e de ação político-ideológica de classe das burguesias no Brasil contemporâneo, com vistas a atualizar suas estratégias de dominação. Para isso, ele lança mão do arsenal categorial elaborado pelo comunista sardo Antonio Gramsci em seus **Cadernos do cárcere**. Partindo da noção ampliada de Estado de Gramsci - ou seja, compreendendo que as ações do Estado em uma sociedade ocidentalizada estão articuladas e se complementam com a atuação dos aparelhos privados de hegemonia da sociedade civil na manutenção da supremacia burguesa -, nosso autor busca estudar as organizações empresariais que mobilizaram e ainda mobilizam as forças dominantes para a garantia de seus interesses.

Casimiro nos ajuda a entender essa complexa rede, constituída por uma série de entidades que atuam em diversas frentes. A unidade desse conjunto de aparelhos privados de hegemonia gravita em torno de dois objetivos centrais, como apresenta nosso autor: 1) a reconfiguração institucional do Estado brasileiro conforme as novas necessidades expropriatórias do capital durante o bloco histórico neoliberal; 2) a difusão, no seio da sociedade brasileira, de uma ideologia compatível com essas novas necessidades das classes dominantes, através de ações doutrinárias para produzir um consenso junto aos setores subalternos: uma verdadeira cruzada para naturalizar os pressupostos da sociabilidade capitalista e conformar uma cultura adequada à configuração do capitalismo contemporâneo.

Para estudar esses aparelhos privados de hegemonia, o autor resgata a teoria gramsciana dos intelectuais, em especial as categorias de intelectual orgânico e intelectual coletivo. O papel ativo dos intelectuais orgânicos das classes dominantes nos seus processos organizativos e diretivos é constantemente ressaltado por Flávio ao longo do livro, tanto na produção de sínteses dos interesses das distintas frações burguesas, como nas ações junto ao Estado *stricto sensu*, ou aquilo que Gramsci chamou de sociedade política, para assegurar as demandas da classe à qual se vincula.

Na pretensão de analisar o processo de formação desses intelectuais orgânicos, o autor combina as categorias de Gramsci com a noção de *habitus* legada por Pierre Bourdieu. Se debruçando sobre a trajetória desses indivíduos, Casimiro buscou apreender os estilos que configuram as suas práticas, bem como a construção dos capitais econômico, político e simbólico que condicionam o alcance da sua atuação.

Outra fundamental inspiração teórico-metodológica de Flávio é a obra de René Dreifuss, autor de livros como **1964: a conquista do Estado** (1981) e **O jogo da direita na Nova República** (1989). Nestes livros, Dreifuss utilizou-se do arcabouço teórico de Gramsci para estudar a ação política das burguesias no Brasil em distintas conjunturas históricas. É através desta orientação que nosso autor buscou analisar o que se convencionou chamar de a “nova direita” no Brasil: como as classes dominantes, concretamente e em cada conjuntura, foram capazes de construir seu projeto de poder estratégico – o neoliberalismo – e implementá-lo no Estado, apresentando-o como um projeto

universal, para toda a nação. Ou seja, utilizando-se não somente de ações coercitivas, mas também buscando cuidadosamente construir um consenso, via suas organizações operacionalizadoras de ação política. Em suma, como essas classes se organizam e fazem política e como elas construíram a sua hegemonia. Para o autor, a hegemonia burguesa no Brasil passou a ser efetivamente exercida pela primeira vez a partir dos anos 1990, sobretudo após os governos de Fernando Henrique Cardoso.

Muitas são as organizações e formas de ação política analisadas por Casimiro. Alguns aparelhos privados de hegemonia parecem se destacar mais como pivôs de ação política e ideológica, conceito que o autor retira de Dreifuss: possuem uma extensão mais tático-operacional. Outros constituem-se em verdadeiros partidos das classes dominantes - entendido aqui no sentido gramsciano -, sintetizando um projeto estratégico dessas classes, superando as divergências das distintas frações burguesas para homogeneizá-las sob uma dada direção, formulando requisições estruturais e de longo prazo para o Estado-nação. Dentre as formas de atuação desses aparelhos, podemos destacar a elaboração e proposição de políticas públicas; a busca por difundir a ideologia neoliberal; a tentativa de neutralização das lutas sociais das classes subalternas; a articulação com instâncias da sociedade política para garantir a aprovação de leis em consonância com seus interesses; a formação de novos quadros sociais etc. Dos aparelhos analisados, temos: a Câmara de Estudos e Debates Econômicos e Sociais (Cedes); o Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social; o Instituto Atlântico; o Instituto Liberal (IL); o Instituto Millenium (Imil); o Estudantes Pela Liberdade (EPL); o Movimento Brasil Livre (MBL), o Instituto Fernando Henrique Cardoso (iFHC), dentre outros.

Segundo o autor, essas novas formas de organização das classes dominantes desenvolveram-se no bojo do processo de redemocratização do Brasil, quando a burguesia, frente às crescentes lutas populares e à crise da ditadura empresarial-militar, precisou atualizar suas estratégias de dominação, buscando garantir a manutenção de seus interesses fundamentais no Estado. A primeira grande arena de luta nesta conjuntura foi a Assembleia Nacional Constituinte. No primeiro capítulo do livro, Casimiro busca analisar os aparelhos construídos para conservar os pressupostos da economia de mercado capitalista na nova Constituição, bem como para frear as demandas das classes populares.

Em seguida, nos capítulos posteriores, o autor faz uma análise das entidades que atuaram no processo de empresariamento das funções sociais do Estado, através da difusão da ideologia de Responsabilidade Social Empresarial e da organização de um conjunto de Organizações Não Governamentais (ONG's) e Fundações Privadas e Associações Sem Fins Lucrativos (Fasfil's) para intervir em diversas expressões da "questão social"; na formulação de projetos estruturais de poder e sua implementação no Estado: as contrarreformas neoliberais; na difusão do pensamento liberal e na ação doutrinária para a conformação de uma cultura adequada ao neoliberalismo no Brasil; e no processo de internacionalização da burguesia brasileira.

O livro nos oferece uma enorme contribuição para compreender a configuração da sociedade civil empresarial em nosso país. Ao nosso ver, está inserido em um atual debate sobre as relações entre o Estado e a sociedade civil no Brasil contemporâneo, as formas de dominação

burguesa, sua efetividade e alcance. Contudo, dado que os esforços do autor se direcionam para o estudo em detalhe dos aparelhos privados de hegemonia, a elaboração teórica de algumas categorias relevantes para a análise pareceu ficar relegada ao segundo plano. Categorias como neoliberalismo, expropriação e ocidentalização aparecem na análise, mas seus tratamentos são muitas vezes apressados ou seus significados são dados como subentendidos, o que pode ser negativo se considerarmos leitores pouco familiarizados com elas, bem como as controvérsias que as envolvem. Todavia, isso não prejudica a qualidade do livro. Para além de suas análises e conclusões, Casimiro nos presentearia também com boas indicações de como se estudar a ação política das classes dominantes. Absorvendo os ensinamentos de suas referências teóricas, ele avança e nos mostra novos caminhos e metodologias de pesquisa para trilhar.

Referências:

CASIMIRO, F. H. **A nova direita:** aparelhos de ação política e ideológica no Brasil contemporâneo. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

Notas

¹ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Membro do projeto de pesquisa "Estado rentista e o novo padrão de reprodução do capital no Brasil neoliberal: auge, crise e decadência do Estado do Rio de Janeiro no século XXI", da Escola de Serviço Social da Unirio. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3188708533747291>. Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-0627-5120>. E-mail: rocamora.g@gmail.com.

Recebido em: 17.09.2020

Aprovado em: 25.09.2020